

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

ENTRE PROJETOS E IDEOLOGIAS: A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA CONSTRUTIVISTA SOVIÉTICA NA MORADIA COLETIVA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS 1930 E 1964

Francielli Silva Nunes De Santana (franciellinunes.arq@gmail.com)

O projeto busca investigar as relações entre a habitação coletiva brasileira e as propostas desenvolvidas na União Soviética entre as décadas de 1920 e 1930, considerando a busca por novas formas de habitar diante da industrialização e do êxodo rural. Em ambos os contextos, observa-se a urgência em atender à demanda por moradias coletivas em um cenário de crescimento urbano, o que estimulou a arquitetura como instrumento de melhoria social, a experimentação de materiais, o desenvolvimento de tipologias inovadoras e a promoção do convívio coletivo.

Analisa-se o contexto que originou o edifício Narkomfin e a repercussão de suas soluções no Brasil, especialmente nas habitações promovidas pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs) e no Conjunto Residencial da

Universidade de São Paulo (CRUSP), evidenciando convergências construtivas e conceituais. O estudo também aborda os planos estatais de urbanização voltados à formação de uma sociedade industrial e identifica possíveis referências do construtivismo soviético em obras brasileiras, seja por meio das experimentações projetuais, seja pela atuação de grupos influenciados por ideias soviéticas, como sindicatos, movimentos estudantis e o Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Por fim, analisam-se os processos de estigmatização desses edifícios durante a ascensão de governos autoritários, que passaram a interpretar as formas de convivência coletiva como potenciais focos de agitação política contrária aos regimes vigentes. Nesse contexto, os projetos de habitação coletiva passaram a ser percebidos como ameaças à ordem estabelecida. O CRUSP exemplifica esse processo: concebido para estimular a vida comunitária estudantil, foi reinterpretado pela ditadura militar como um espaço de alienação e de agitação política, o que resultou na eliminação de áreas coletivas e na progressiva individualização das moradias. De modo semelhante, no caso do Narkomfin, a partir de 1930, a repressão estalinista às vanguardas arquitetônicas levou ao abandono e à estigmatização das experiências construtivistas de moradia coletiva, consideradas incompatíveis com o novo regime.

Dessa forma, tanto na União Soviética stalinista quanto no Brasil pós-1964, observa-se o desmonte sistemático da habitação coletiva promovido por regimes que rejeitavam formas de organização espacial capazes de estimular a vida comunitária e o pensamento crítico. A pesquisa fundamenta-se em referências de arquitetos envolvidos nos projetos dos IAPs, como Kneese de Mello, também responsável pelo CRUSP, além de obras de Lênin e de relatórios da época, considerados essenciais para o embasamento teórico e histórico do estudo.

Palavras-chave: arquitetura moderna brasileira; construtivismo soviético; habitação coletiva; urbanização.